

Uma técnica simples de construção melódica

Por Maestro João Camacho

Há alguns anos atrás, mais concretamente ao sair de uma adolescência monetariamente dependente, para uma época em que comecei a ter dinheiro próprio, entrei numa livraria Lisboaeta, pronto a gastar o fruto do meu trabalho em um qualquer livro de, ou sobre música.

Depois de folhear alguns dos livros disponíveis, acabei por, nesse dia, comprar dois. Um era uma certeza; um dicionário de música que faz falta a qualquer músico que se preze; o outro, era uma incógnita chamado "Concertos para jovens" do Maestro e Compositor Leonard Bernstein.

Esta compra, revelou-se uma das melhores que fiz até hoje e muitas das coisas que li nesse livro, ainda servem no meu dia a dia como músico. É por exemplo o caso de um dos capítulos mais interessantes, com o título "O que é uma melodia?"

Bernstein falava a meio do capítulo de algo a que ele gostava de chamar a técnica do 1-2-3, mas que também se poderia dar o nome, talvez mais Português e mais familiar (quem, na infância, não utilizou este termo?) de técnica do partida, largada, fugida. Esta técnica faz uso da imitação estrategicamente colocada, e é tão regularmente usada por uma tão elevada quantidade de compositores, que o leitor, muito dificilmente nunca a terá encontrado numa partitura. Senão vejamos;

Bernstein dá como primeiro exemplo deste método de construção de uma melodia, um tema da Sexta Sinfonia de Tchaikovsky, uma frase curta que corresponde á fase um do método:



Em segundo lugar, diz Bernstein, a mesma frase é repetida, mas com uma pequena variante:



E, em terceiro lugar, a melodia levanta voo, num rasgo de inspiração:

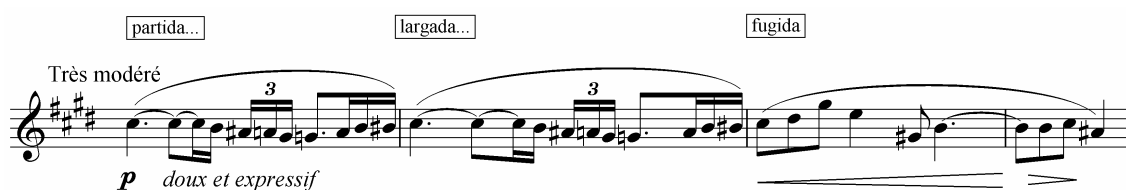


1-2-3, partida, largada, fugida.

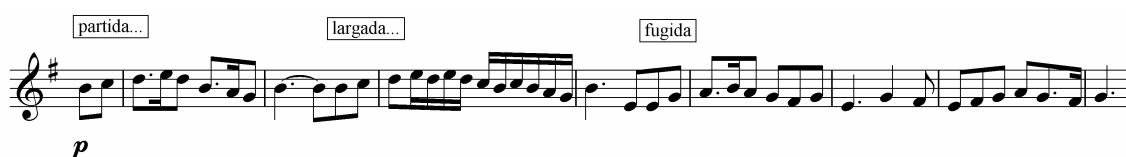
A técnica é tão utilizada que Bernstein diz de seguida, ter tido dificuldade em escolher mais exemplos, dada a sua abundância, mas não deixando de referir o tema do primeiro andamento da 5ª de Beethoven, entre outros.

Esta exposição de Bernstein nunca mais me abandonou a memória, pelo simples facto de a partir do dia em que a li, regularmente ter encontrado exemplos da sua utilização.

Alguns dos meus favoritos são: o primeiro tema de *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy:



Ou o tema do terceiro andamento da suite “*Scheherazade*” de Rimsky-Korsakow:



Ou, já que estamos num portal vocacionado para Bandas Filarmónicas que tal ouvirmos o início de uma marcha de Sousa, “*The Pride of Pittsburgh*”.

Podem ouvir copiando o seguinte link para o explorador do vosso browser:

<http://www.dws.org/sousa/mp2/prdpitts.mp2>

Reparem que Sousa no espaço de 34 segundos (nesta versão) faz uso desta técnica de construção melódica duas vezes, primeiro na introdução:

- 0 segundos, partida, a melodia principal,
- 4 segundos, largada, a repetição pura e simples da melodia principal,
- 8 segundos, fugida, o desenvolvimento cadencial,

e depois no tema principal:

- 17 segundos, partida, partida, o tema,
- 22 segundos, largada, largada, a repetição exacta do tema,
- 26 segundos, fugida, fugida, o desenvolvimento melódico adequado.

É quase um abuso ☺

Espero que esta apresentação seja útil para todos os leitores, e que sirva para abrir o apetite dos amantes da música, que concerteza, estarão mais atentos a partir de agora às melodias que ouvem, tocam ou escrevem.

Bernstein, Leonard: “Concertos para Jovens”

Tradução, prefácio e notas de João de Freitas Branco

Publicações Europa-América (1972)

Maestro João Camacho